

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE DURANTE A PARTICIPAÇÃO NOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Allan Ramos Martins¹, Samuel Cunha Oliveira Giordani ¹, Luciana Resende Allain ¹

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
Autor para correspondência: allan.ramos@ufvjm.edu.br

Palavras-chaves: Identidade profissional docente; programas de Iniciação à docência; PIBID; Programa Residência pedagógica.

Nesse relato será apresentada uma análise de experiências adquiridas pelo primeiro autor durante as participações nos programas de iniciação à docência ofertados pela universidade: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP). O relato tem como objetivo compartilhar as experiências adquiridas ao longo dos programas que foram vivenciadas na mesma instituição de ensino básico da rede pública, e refletir sobre a importância de ter uma continuidade entre os dois programas, apontando as principais diferenças entre eles e como o fato de ter participado dos mesmos influenciou na formação da identidade profissional docente do primeiro autor. A análise das reflexões realizadas neste relato se deu a partir dos portfólios desenvolvidos nos programas e foi de suma importância, porque esses portfólios apresentam visões e descrições de diferentes experiências e seus produtos foram criados em diferentes momentos que moldaram a minha identidade profissional docente. Ao analisar essas experiências, percebi que minha vivência no PIBID - que é destinado aos alunos que ingressaram na universidade e tiveram pouco contato com a escola - as atividades focaram mais na observação, ambientação na escola e no acompanhamento das aulas dos professores, com apoio aos supervisores nas regências. Em contrapartida, o PRP, oferecido aos alunos dos períodos mais avançados no curso, proporciona um aprendizado direto e aprofundado da sala de aula, com ênfase maior nas regências do licenciando. Houve ambientação e planejamento também, mas o residente já se sente mais seguro em assumir de forma mais autônoma as regências. Na minha experiência no PIBID percebi que tivemos uma maior interação com a escola, tendo uma apresentação do cotidiano dos professores, da gestão escolar, a fim de compreender como esse ambiente funciona, gerando aprendizados relevantes para a formação da minha identidade profissional docente, pois compreendi que o trabalho do professor transcende o da sala de aula. Além disso, esse primeiro contato com a docência me possibilitou aprender a realizar atividades que me ajudaram na minha trajetória como licenciando e também como residente. Como dito, no PRP os residentes têm uma participação mais ativa dentro de sala de aula, realizando regências. O aprendizado sobre planejamento no PIBID foi muito útil nesse aspecto. No PRP, além das regências, também compreendi melhor os aspectos burocráticos da instituição, envolvidos na gestão de situações administrativas. Após a análise dos portfólios foi perceptível a importância dos programas terem uma continuidade e uma conexão plena entre si, pois eles se complementam mutuamente. A participação em ambos

os programas de iniciação à docência me fez entender que ser professor vai muito além de ensinar os conteúdos em uma sala de aula, pois é preciso conhecer os estudantes; entender como uma escola funciona; como integrar diferentes disciplinas e conectar o ensino à realidade dos estudantes. Reforçando o que nos diz Pimenta (1999), a identidade profissional não surge apenas da experiência prática, mas também do saber científico, compreendi com esses programas a necessidade de conectarmos a teoria aprendida na universidade à prática escolar, tornando nossa atuação mais consciente e consistente.

Agradecimentos: Capes, UFVJM, Secretaria Estadual de Educação.

Referências

PIMENTA. S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.